

Ata da VII Reunião Conjunta das Seções Brasileira e Portuguesa da Comissão Bilateral Luso-Brasileira de Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental

Às nove horas do dia 21 de abril de 2006, sob a presidência conjunta de Jaime Antunes da Silva, Diretor-Geral do Arquivo Nacional do Brasil, realizou-se, no Auditório Santa Bárbara, do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, a quinta sessão da VII Reunião Conjunta da COLUSO. Estiveram presentes Silvestre Lacerda, Diretor do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo e presidente da Seção Portuguesa da COLUSO, Coronel Cláudio Rosty, Comandante do Forte Copacabana e representante do Diretor de Assuntos Culturais do Exército, General-de-divisão Roberto Viana Maciel dos Santos, Carmem Tereza Coelho Moreno, da Biblioteca Nacional, Esther Caldas G. Bertoletti, do Projeto Resgate/Ministério da Cultura, a Comandante Maria Rosângela da Cunha do Arquivo do Comando da Marinha, o Tenente-Coronel Julio César de Almeida Vasconcelos, do Arquivo Histórico do Exército, Tânia Bessone, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Gilda Ohanian Nunes, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Marli Geralda Teixeira, do Arquivo Público da Bahia, Inês Terezinha Stampa do Arquivo Nacional do Brasil, Regina Maria M. P. Wanderley, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Ismênia de Lima Martins, Diretora do Arquivo do Estado do Rio de Janeiro e representante da FAPERJ e Lucia Maria Bastos Pereira das Neves, representante do Reitor da Univerdidade do Estado do Rio de Janeiro e , por parte da Seção Portuguesa, Ana Cannas, do Arquivo Histórico Ultramarino, Maria Isabel Fevereiro, do Arquivo Histórico e Diplomático, Luisa Cabral, da Biblioteca Nacional. Estiveram ainda presentes, como supervisores de projetos Júnia Guimarães, do Arquivo do Estado do Rio de Janeiro, Rosiane Graça Rigas Martins, do Arquivo Histórico do Itamaraty, Rosangela de Almeida Costa Bandeira, do Museu Histórico Nacional. Abrindo a sessão, Jaime Antunes procede a leitura da agenda programada para os trabalhos da manhã, indagando se os presentes receberam o texto sobre o *Concurso de Monografias – Prêmio D. João VI de Pesquisa*, preparado pela Seção Brasileira para subsidiar as discussões necessárias à elaboração do Regulamento do Concurso a ser aprovado conjuntamente pelas Seções Brasileiras e Portuguesas nesta reunião. Considerando que os presentes receberam o documento e procederam a sua leitura, deu-se início ao exame do texto. Algumas questões foram levantadas e discutidas, com o objetivo de se aperfeiçoar os termos do Regulamento, tais como: a possibilidade de uma pessoa inscrever o mesmo trabalho no IAN/TT, Portugal, e no Arquivo Nacional, Brasil; definir quem estará impedido de concorrer ao Concurso de Monografias; indicar qual o local de inscrição, Brasil ou Portugal, no caso do concorrente ter duas nacionalidades; definir que os concorrentes devem ter formação superior com, no mínimo, grau de mestre; definir claramente que os trabalhos devem ser elaborados com base nas fontes documentais sobre o Período Joanino; além de outros quesitos como indicar número de páginas que os trabalhos devem conter, incluindo anexos, fotos, bibliografia, gráficos e tiragem. Retirar dispositivos sobre *Recursos*, em decorrência da inclusão de artigo explicitando que as Comissões são soberanas. Discutiu-se, ainda, os itens

referentes à premiação, que no Brasil, terá o patrocínio da Fundação Portugal, por intermédio do Real Gabinete Português de Leitura, do Liceu Literário Português e da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V, graças a interveniência do Sr. Antônio Gomes da Costa, presidente do Real Gabinete Português de Leitura. Concluídas as discussões, aprovou-se o regulamento com as alterações propostas, ficando resolvido que a secretaria da Seção Brasileira faria os devidos acertos e enviaria, por e-mail, o texto já corrigido aos membros da Seção Portuguesa e da Seção Brasileira, o qual passará integrar esta ata. Dando continuidade aos trabalhos previstos na agenda programada, passou-se a apresentação de propostas e discussão de programas de trabalho para o biênio 2006/2008, visando dar continuidade aos projetos Resgate e Reencontro, bem como a programação para as Comemorações do Bicentenário da Chegada da Corte Portuguesa ao Brasil. Dando início à apresentação, Jaime Antunes solicita aos presentes que, nas próximas duas semanas, nos sejam encaminhadas contribuições para viabilizar, com objetividade, a elaboração de nosso plano de trabalho para o período de 2006/2008 e se reporta a algumas deliberações e propostas apresentadas, nas sessões anteriores e que deverão servir de base para a programação de ações e atividades a serem incluídas no referido plano de trabalho, conforme se segue. 1) Estimular e dar prioridade ao tratamento das fontes documentais do período da administração joanina; 2) Criar sites da COLUSO no Arquivo Nacional do Brasil e no IAN/TT para incluir notícias claras sobre o andamento dos trabalhos das Seções Brasileira e Portuguesa, bem como da COLUSO, informações sobre a própria COLUSO, sua origem, objetivos etc., divulgando, inclusive, documentos importante como, por exemplo, o Protocolo de Colaboração firmado entre os Governos do Brasil e Portugal, atas de nossas reuniões, nosso plano de trabalho, quando concluído; 3) elaborar um Guia de fundos das diversas instituições que possuam acervos de interesse para o estudo do período joanino, utilizando-se, para isso, a ISAD (G); o Arquivo Nacional se responsabilizaria pelos levantamentos no Brasil, e Portugal, a seu critério, faria o levantamento nas instituições portuguesas. Sugere que, desse guia, deverá constar, de cada instituição, endereço, telefone para contato, procedimentos administrativos para acesso e uma breve nota sobre o que é o fundo, qual a quantidade de acervos, que período abrange, uma vez que tais informações são úteis para os pesquisadores. Silvestre Lacerda e Luísa Cabral informam sobre as diferentes formas de colaboração que as instituições portuguesas poderão participar na elaboração do Guia de fontes portuguesas. Ana Cannas informa sobre as dificuldades de produzir um instrumento apenas sobre o período joanino, deixando claro que não poderá se responsabilizar pela elaboração de um instrumento referente a um só período. Após o intervalo para o café, deu-se prosseguimento à agenda de trabalho referente à apresentação de propostas e discussão de programa de trabalho para o período de 2006-2008, das diversas instituições envolvidas, visando a continuidade dos Projetos Resgate e Reencontro, bem como a programação para as comemorações do bicentenário da chegada da Corte Portuguesa ao Brasil. A propósito dos trabalhos de organização, microfilmagem e digitalização amplamente discutidos nas sessões anteriores, Jaime ressalta a importância de se buscar patrocínios para realização de projetos, visando estimular pesquisas em fundos como os do Itamaraty; os que possam

estar no Arquivo Histórico do Exército; os da Marinha, dispersos pelo Arquivo da Marinha, do IHGB e do Arquivo Nacional; os do Arquivo Público Mineiro e do Arquivo do Estado do Pará. Assim, poderíamos ir construindo, além do que for editado em livros, o máximo de instrumentos de pesquisa sobre fontes luso-brasileiras, ou publicados, ou virtualmente difundidos. No que tange aos documentos relativos à Marinha, decidiu-se, por consenso, que as demandas desse arquivo seriam realizadas com a intermediação das Seções Brasileira e Portuguesa. Jaime refere-se, ainda, à documentação cartográfica do Departamento de Engenharia Militar de Portugal, já digitalizada, e que gostaríamos que a mesma nos fosse disponibilizada em meio eletrônico, bem como o inventário correspondente, para o que contamos com a colaboração do Silvestre. Entretanto, se julgar mais oportuno e prudente, poderíamos promover uma articulação entre os Diretores de Assuntos Culturais do Brasil e a direção do referido Departamento. Continuando, Jaime se reporta à microfilmagem de documentos de interesse do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que integram o acervo do IAN/TT. Silvestre informa que grande parte dos documentos já foi microfilmada, restando apenas 22 caixas e um livro de rol dos documentos solicitados. Os rolos foram entregues pelo IAN/TT na Embaixada do Brasil em Portugal. Rosiane, representante do Itamaraty, informa que fará contato com aquela Embaixada para que os microfimes sejam enviados ao Rio de Janeiro, via mala diplomática. Indagada, por Silvestre, sobre a documentação do Tribunal de Contas de Portugal, Carmen Moreno informa que existem na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional 5 rolos de microfilme, identificados como Tribunal de Contas Arquivo-geral de Portugal, mas que só têm descrição de 60 itens, que suas servidoras entenderam como 60 maços. Ocorreram dúvidas sobre esse quantitativo de 60 maços. Carmen diz que face às dúvidas, o mais indicado é disseminar a listagem desses rolos pois assim poder-se-á verificar o seu real conteúdo. Jaime fala que chegou ao seu conhecimento a informação de que centos e tantos rolos teriam sido entregues em Lisboa por Judith Paixão. Esther complementa essa informação, dizendo que Judith havia enviado ao Brasil muitos rolos de microfilme os quais nunca chegaram à Brasília. Não conseguiu descobrir que destino tomaram. Carmen sugere que se envie à Judith Paixão a lista da BN para que ela possa proceder a uma verificação do que ela realmente enviou. Ainda com a palavra, Esther, a propósito de Judith Paixão, fala de seu interesse na documentação da Casa dos Contos e que, uma vez microfilmado o acervo ela gostaria de ter uma cópia dos microfimes. Esther aproveitou o momento para comunicar que o Diretor do Arquivo Mineiro a informara de que o acervo da Casa dos Contos sob a custódia de seu arquivo já estava digitalizado, faltando fazer a base de dados. Esther propõe, então, enviar os CDs que já se encontram digitalizados no Arquivo Público Mineiro. Esther sugere, ainda, que seja editada uma bibliografia de tudo o que já foi publicado pelo Projeto Resgate; Jaime sugere, então, que a bibliografia, que deverá ser elaborada pelas BN do Brasil e de Portugal, deva abranger fontes de todo o período Joanino, podendo-se fazer um recorte especial para o Projeto Resgate. Carmen Moreno aprova a idéia mas informa que a BN não dispõe de pessoal necessário à realização desse trabalho, o que, entretanto, poderia ser feito mediante projeto firmado com a COLUSO. Luisa, informa que não sendo a diretora da BN de Portugal, não poderá se comprometer

pela execução dessa proposição. Ismênia propõe uma parceria com a UFF para realizar essa bibliografia, da qual deveriam também integrar referências da iconografia fantástica de D. João VI. Carmen Moreno informa sobre os trabalhos realizados sobre o acervo da BN e que os mesmos estão disponibilizados no Portal da Biblioteca. Rosângela Cunha fala, a propósito da inclusão de informações da COLUSO nos sites das diversas instituições, que o ideal seria estabelecer um padrão para isso, e que talvez fosse interessante se criar uma única “página” com um link para cada instituição. Carmen, Silvestre, Jaime e Ana Cannas também se manifestam sobre o assunto. A questão do site da COLUSO foi, assim, bastante discutida, chegando-se a uma posição de consenso: - cada país terá uma página própria fará os links que julgar oportunos. Jaime, então, resumiu: o IAN/TT abrigará a página da Seção Portuguesa e a Seção Brasileira ficará com sua página abrigada na BN, uma vez que Carmen Moreno informou ter facilidade de empreender o trabalho. Continuando, Jaime diz que teremos que elencar os projetos de interesse da Seção Brasileira e da Seção Portuguesa. Ana Cannas manifesta interesse nos acervos de Negócios de Portugal e Gabinete de D. João VI. Gostaria de receber CDs, microfimes e instrumentos de descrição produzidos pelo Projeto Resgate e onde estão localizados, para facilitar a atuação dos pesquisadores. Silvestre faz comentários sobre o quadro distribuído ontem por Jaime. Isabel Fevereiro demonstra interesse na documentação diplomática do Itamaraty para complementar as lacunas de seu catálogo. Beatriz Kushnir fala de sua preocupação relativamente ao acervo do Carmo e da Décima Urbana e gostaria de saber como a COLUSO poderia ajudar. O acervo abrange o período de 1808-1938. Ismênia fala do projeto que está desenvolvendo, em parceria com a Prof^a Arlete Gasparela, da UFF, sobre a figura de D. João VI no livro didático no Brasil e em Portugal e que, por isso, precisa de um parceiro português. O trabalho terá aproximadamente 300 páginas. Acrescenta que faz essa comunicação, embora não se trate de documentação primária, uma vez que se levantara há pouco a viabilidade de se construir uma bibliografia. Sobre o período Joanino. A seguir, Caio Boschi, depois de tomar conhecimento de que o quadro “Projetos a serem desenvolvidos em Portugal de interesse para o Brasil” já ter sido discutido na reunião de ontem, da qual não havia participado, refere-se à negociação iniciada pela Seção Brasileira, por seu intermédio, com a Professora Dra. Mafalda Soares da Cunha, diretora do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades – CIDEHUS e o Dr. José Antonio Calixto, Diretor da Biblioteca Pública de Évora, a propósito do desenvolvimento de atividades do Projeto Resgate, relativamente a documentação sobre a história do Brasil nela depositada. Nesse sentido, o Presidente da Seção Brasileira enviou ao Professor Dr. Afonso de Almeida, Vice-Reitor de Investigação da Universidade de Évora, o ofício nº 81/2004/CONARQ, de 22-12-04, sem que, até o momento, tivesse havido qualquer resposta ou providência. Pela referida correspondência foi sugerida a criação de um programa de trabalho envolvendo a Universidade de Évora, por meio do CIDEHUS e o IAN/TT, ao qual a Biblioteca está subordinada. Caberiam aos alunos da Universidade e à Biblioteca a produção e a edição revista e ampliada do catálogo, incorporando inclusive novos fundos. Esther Bertolletti se propôs a verificar se, com sobras de recursos do Projeto Resgate, poderá pagar dois estagiários para fazer o trabalho no CIDEHUS, com a interveniência da

Embaixada do Brasil. Concluindo, Jaime informa que faríamos registrar nesta ata, a possibilidade de uma mediação do Projeto Resgate e da Embaixada Brasileira. Falou-se, ainda, sobre a Coleção do Duque de Palmela e da Coleção Barca-Oliveira. Silvestre presta esclarecimentos sobre o acervo de Palmela depositado no IAN/TT, o qual já se encontra microfilmado. Informa que poderá entrar em contato com o proprietário para examinar a viabilidade de se reproduzir os microfilmes para envio à Seção Brasileira. Sobre a Casa dos Contos, Caio informa que está particularmente interessado no acervo que está sob a guarda da Torre do Tombo, e diz que a informação constante do quadro distribuído por Jaime já caducou. Silvestre esclarece que a documentação mencionada por Caio já tem inventário, ao que Caio responde que sempre que vai à Torre do Tombo não consegue consultá-lo. Tendo presente o avançado da hora, Jaime propõe que a VIII reunião conjunta da COLUSO, que será realizada em Lisboa, no Arquivo Histórico Ultramarino, ocorra em novembro de 2007, e que, em março de 2008, se realize a IX Reunião, no Rio de Janeiro, como parte das comemorações da instalação da Corte Portuguesa no Brasil. Dando por concluídos os trabalhos, Jaime passa a palavra ao Silvestre, que agradece ao Jaime pela organização desse evento, o qual realmente enfatizou a necessidade do trabalho em colaboração mútua, em benefício dos usuários pesquisadores. Espera que na próxima reunião possamos fazer um balanço positivo das atividades que serão desenvolvidas no próximo feriado. Em seqüência, passa a palavra ao Coronel Cláudio Rosty, que participa desta reunião final, representando o diretor de assuntos culturais, general de Divisão Roberto Viana Maciel dos Santos, que acabara de se submeter a uma delicada cirurgia. Fala do prazer de ter participado desta reunião e de ter conhecido os membros brasileiros e portugueses da COLUSO. Faz um breve relato de sua atuação como militar, que lhe deu oportunidade de conhecer todo o país. Ressalta as qualidades de nosso povo e da miscigenação de raças. Continuando, destaca a importância do papel exercido pelos órgãos culturais do Exército; faz referências especiais aos Fortes Duque de Caxias, no Leme, e, do outro lado da baía, ao Forte Santa Cruz. Por último, destaca o desempenho das atividades do Arquivo Histórico do Exército e dos trabalhos que o mesmo vem desenvolvendo. Concluindo, expressa, mais uma vez, o prazer de ter recebido o grupo. Jaime agradece a colaboração do Coronel Rosty pela cessão do espaço para a realização desta nossa sessão, agradece a presença de todos e encerra a VII Reunião conjunta da COLUSO.